

Determinantes da criminalidade juvenil em Montevideu

Orientador

José Ignacio Cano Gestoso

Examinadores

João Trajano de Lima Sento Sé

Eduardo Paes Machado

RESUMO

A criminalidade juvenil tem adquirido grande destaque na opinião pública e na agenda política do Uruguai, o que motivou inclusive um plebiscito para a redução da maioridade penal no ano 2014. No entanto, a escassez de dados oficiais válidos, fiáveis e sistemáticos representa um obstáculo para conhecer com rigor a prevalência da criminalidade juvenil. Naturalmente, é ainda menos o que pode ser afirmado sobre as causas do fenómeno.

O objetivo deste trabalho é explicar o envolvimento criminal dos jovens de Montevideu nos últimos 12 meses, comparando o poder explicativo de diferentes teorias e fatores associados. Para isso, é analisada com a técnica de regressão logística uma pesquisa de auto-reporte aplicada em 2010 a 427 homens de 13 a 17 anos de idade.

Além da introdução, o relatório está dividido em sete seções principais: i) apresenta uma visão da violência juvenil em Montevideu baseada em fontes oficiais de informação; ii) sistematiza a literatura especializada sobre criminalidade juvenil na América Latina e no Uruguai; iii) examina seis teorias contemporâneas sobre a etiologia do crime (anomia, aprendizagem social, controle social, auto-controle, racionalidade e etiquetamento) que foram operacionalizadas no levantamento da pesquisa de auto-reporte; iv) indica os objetivos específicos e hipóteses de investigação; para fornecer posteriormente v) a estratégia metodológica; vi) os resultados das análises estatísticas; e vii) as conclusões.

O modelo com maior bondade de ajuste é o da teoria de aprendizagem social, predizendo 20% da variabilidade da variável dependente com sete graus de liberdade. No outro extremo, o pior modelo é o correspondente à teoria da racionalidade, predizendo apenas 10% da variabilidade com oito graus de liberdade. Depois de colocar as teorias em competência e analisar suas capacidades explicativas individuais, é proposto um modelo estatístico integrado com base em todos os indicadores significativos, independentemente da sua filiação teórica. Este modelo consegue uma maior bondade de ajuste, ao predizer 24% da variabilidade da variável dependente com três variáveis de controle (idade, nível socioeconômico, cor) e quatro independentes (associação diferencial familiar, associação diferencial com os melhores amigos, apego e envolvimento). No relatório destacam-se as limitações desta pesquisa assim como a importância de aprender tanto do que “funciona” como do que “não funciona” para explicar a criminalidade juvenil.

Palavras-chave: criminalidade juvenil, teoria criminológica, auto-reporte, Montevideu.